



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS - UFT
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA**

ALDERINA GUEDES DE CARVALHO

**CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE MONITORIA (PIM)
PARA O LICENCIANDO EM QUÍMICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
TOCANTINS *CAMPUS* ARAGUAÍNA**

ARAGUAÍNA
2016

ALDERINA GUEDES DE CARVALHO

**CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE MONITORIA (PIM)
PARA O LICENCIANDO EM QUÍMICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
TOCANTINS *CAMPUS* ARAGUAÍNA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
para obtenção do título de graduada no
curso de Licenciatura em Química da
Universidade Federal do Tocantins.

Orientadora: Prof^a.Mcs.Renata Barbosa
Dionysio

ARAGUAÍNA
2016

ALDERINA GUEDES DE CARVALHO

**CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE MONITORIA (PIM)
PARA O LICENCIANDO EM QUÍMICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
TOCANTINS *CAMPUS* ARAGUAÍNA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
para obtenção do título de graduada no
curso de Licenciatura em Química da
Universidade Federal do Tocantins.

Orientadora: Prof^a.Msc.Renata Barbosa
Dionysio

APROVADA EM: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Msc. Renata Barbosa Dionysio (Orientadora)

Prof. Msc. Luis Gustavo Magro Dionysio

Prof. Msc. Wagner dos Santos Mariano

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida, por sempre está presente em todos os momentos da minha vida e por me motivar a vencer os obstáculos, para que meus objetivos sejam alcançados.

A todos meus familiares em especial minha mãe Nemezilda por estar ao meu lado e minha avô Belicia que sempre incentivou a lutar pelos nossos sonhos, ao meu namorado José Divino pelo o seu apoio e compreensão.

A minha orientadora Prof. Msc. Renata Barbosa Dionysio pela paciência e humildade durante as orientações, transmitindo sempre confiança, seriedade e competência nas atividades realizadas.

A todos os professores do colegiado de Química da Universidade Federal do Tocantins, *campus* Araguaína que contribuíram significativamente no meu processo de formação docente. Aos meus colegas que participaram dessa pesquisa para a realização desse trabalho.

Aos meus colegas de turma, em especial Nayze Barbosa e Fabiola Leite que sempre estiveram presente nessa jornada de luta, compartilhando experiências de vida, contribuindo assim para melhor aprendizado.

RESUMO

O processo de formação inicial deve permitir situações de aprendizagem onde o aluno tem contato com o ambiente no qual vai trabalhar. Nesse contexto é válido ressaltar a importância dos programas de formação que as universidades disponibilizam, em especial aos cursos de licenciatura. Sabe-se que vários desafios são encontrados ao exercer a prática docente, como: relação professor-aluno, número excessivo de alunos por classe e falta de condições de trabalho são fatores discutidos durante a formação acadêmica. Diante desses desafios, é importante a universidade trabalhar na construção da identidade profissional dos acadêmicos. O Programa Institucional de Monitoria (PIM) da Universidade Federal do Tocantins *campus* Araguaína contribui para o ensino- aprendizagem e tem como objetivo oportunizar o acadêmico colocar em prática suas habilidades didáticas ao decorrer da graduação. O estudo realizado pretende apresentar a visão dos monitores, alunos assistidos e dos docentes responsáveis pelas disciplinas envolvidos no Programa Institucional de Monitoria. O presente trabalho elucida as contribuições do (PIM) para o licenciando do curso de Química e como os docentes do curso avaliam o referido programa para a formação acadêmica.

Palavras-chave: Programa Institucional de Monitoria; Formação de Professores; Processos de Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

The initial training process should allow learning situations where students have contact with the environment in which will work. In this context, it is worth noting the importance of training programs that universities offer, in particular the degree courses. It is known that several challenges are encountered in exercising the teaching practices, such as teacher-student relationship, excessive number of students per class and poor working conditions are factors discussed during the academic background. In the face of these challenges, it is important the university work on building the professional identity of academics. The Institutional Monitoring Program (PIM) of the Federal University of Tocantins Araguaína campus contributes to the teaching-learning and aims to provide the opportunity for academic put into practice their teaching skills in the course of graduação. The study aims to present the vision of the monitors, assisted students and teachers responsible for the subjects involved in the Institutional Program Monitoring. This study elucidates the contributions (PIM) for the license of the Chemistry course and how the course teachers to evaluate this program for academic training.

Keywords: Institutional Program Monitoring; Teacher training; Teaching and learning processes.

LISTA DE GRÁFICOS

Figura 1: Deficiências de aprendizagem dos alunos-----	21
Figura 2: Quantas vezes você foi monitor? -----	22
Figura 3: Por que você decidiu ser monitor? -----	23
Figura 4: Como você avalia o PIM? -----	24
Figura 5: Relação com o professor da disciplina? -----	26
Figura 6: Qual período você está cursando? -----	26
Figura 7: contribuição do monitor para o aprendizado? -----	27
Figura 8: Quais as principais disciplinas que você foi assistido pela monitoria? ----	28
Figura 9: Motivos pelo qual procurou a monitoria? -----	29

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. REVISÃO DE LITERATURA	11
2.1 Formação Inicial de Professores	11
2.2 Contribuição do Estágio na Formação Inicial.....	12
2.3 Programa Institucional de Monitoria (PIM)	13
3. METODOLOGIA	17
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
4.1 Avaliação do PIM pelos Professores do Curso de Química	19
4.2 Avaliação do PIM pelos alunos Monitores	22
4.3 Alunos Assistidos pela Monitoria.....	26
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	32
APÊNDICE A: Avaliação do PIM- Docentes	34
APÊNDICE B: Avaliação do PIM- Alunos Monitores.....	36
APÊNDICE C: Avaliação do PIM- Alunos Assistidos.....	38

1. INTRODUÇÃO

Investigações recentes sobre formação de professores apontam como questão essencial o fato de que os docentes desempenham atividades teórico-prática. Libâneo, Pimenta (1999), e carecem de uma formação inicial que os coloquem com situações que possibilitem exercer a prática e docência. Nesse sentido é importante destacar a importância dos programas de formação inicial que as universidades disponibilizam para o licenciando em prol de uma formação acadêmica adequada.

Os programas de formação acadêmica são inúmeros e dentre eles podemos destacar o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) que tem por objetivo incentivar a formação docente dos alunos em nível superior para a educação básica. Já o Programa de Educação Tutorial (PET) busca propiciar a realização de atividades extracurriculares no campo de ensino, pesquisa e extensão. Contudo, o presente trabalho pretende destacar o Programa Institucional de Monitoria (PIM) da Universidade Federal do Tocantins *campus* Araguaína.

A monitoria encontra-se entre os demais programas de formação e tem como objetivo desenvolver habilidades didáticas e experiências acadêmicas no decorrer da graduação. De modo geral, a monitoria tem duas modalidades, a saber: a remunerada e a voluntária. Ambas visam propiciar situações de ensino-aprendizagem que permitam o aluno assistido acompanhar as aulas das disciplinas do seu respectivo curso. Dessa forma o PIM, contribui para o ensino-aprendizagem no âmbito acadêmico, proporcionando o envolvimento dos alunos nas atividades de docência, pesquisa e extensão, como também na cooperação entre professores e acadêmicos nas atividades básicas da universidade.

Não é novidade a dificuldade trazida pelos alunos no Ensino Médio acerca dos conteúdos curriculares básicos de Química. Segundo Santos et.al (2013), essas dificuldades são provenientes porque algumas atividades requerem memorização de informações, fórmulas, e compreensão de alguns conceitos científicos que limitam o aprendizado dos alunos e contribuem para a desmotivação em aprender não somente a Química, mas a Física e a Matemática.

Ao ingressar na universidade, essas deficiências de aprendizagem permeiam durante a graduação, visto que o aluno precisa de conhecimentos básicos que se não dominados fazem com que os mesmos tenham dificuldades para acompanhar e compreender as aulas na graduação. Dessa forma, cabe ao aluno buscar métodos para superar essas deficiências. E nesse sentido, a monitoria exerce um papel fundamental que não se restringe somente ao monitor da disciplina, mas também aos alunos assistidos em busca da construção do conhecimento. Para Barbosa, Azevedo e Oliveira (2014), a monitoria acadêmica é uma atividade significativamente formativa, pois proporciona uma troca de saberes que dificilmente aconteceriam se esse processo não se desse dentro da universidade.

Muitos alunos ao ingressarem na universidade não conseguem uma proximidade com o professor da disciplina, então, eles recorrem ao monitor e este por sua vez, consegue ter uma relação de familiaridade com os alunos. Silva, Lacerda dizem que:

O monitor torna-se então uma ponte entre o professor e os alunos, no sentido de contribuir para a assimilação dos conteúdos dados em sala de aula, exercendo o papel de mediador nesse espaço, uma vez que estando na mesma condição dos demais, ou seja, de aluno, ele se torna um facilitador da aprendizagem junto aos seus pares. (SILVA, LACERDA, 2015.p.4)

Diante da variedade de desafios vivenciados no ambiente universitário, Veras e Ferreira (2010), destacam a importância das relações entre professor e aluno quanto isso implica no processo de aprendizado. Nessa linha, o PIM oportuniza momentos de trocas e aprendizagens entre monitores e professores contribuindo para uma formação dos monitores e auxílio no exercício da docência dos professores da disciplina. Essa troca de experiências vivenciadas pelo professor orientador e estudante-monitor contribui para um trabalho coletivo cuja dimensão é desenvolver competências através de situações de ensino- aprendizagem. Nesse aspecto a monitoria favorece múltiplos sujeitos, como também o enriquecimento do currículo do acadêmico.

A finalidade da monitoria é aperfeiçoar o processo de formação profissional e promover a melhoria da qualidade de ensino, criando condições para o aprofundamento teórico e o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente do monitor. Os programas de monitoria têm que proporcionar aos graduandos a possibilidade de otimizar o seu potencial

acadêmico, auxiliando- os na formação profissional. (NATÁRIO, SANTOS, 2010, p.356)

O programa de monitoria busca realizar atividades que contribuem para o processo de ensino, pesquisa e extensão dentro da universidade permitindo assim o melhor desempenho dos acadêmicos na carreira profissional, porque através do mesmo o aluno monitor coloca em prática suas habilidades didáticas de ensino e aprendizado. Esse ambiente visa uma maior aquisição de conhecimentos dos alunos e do próprio agente da ação para, Silva e Lacerda (2015), o papel do monitor passa a exigir do aluno um refinamento, pois ele não poderá falhar repetidas vezes em sua tarefa de auxiliar os alunos monitorados a alcançarem melhor compreensão daquilo que lhes é passado em sala de aula.

A monitoria oportuniza a interação dos alunos com situações didáticas não experimentadas, ou/e que não foram consolidadas pelo mesmo, o que ressalta a importância do repertório científico e didático, e vivenciar experiências diversas que exigem postura profissional do mesmo, tais fatos contribuem para a formação profissional e favorecem a sua formação acadêmica.

A monitoria é uma atividade que coloca o aluno em interação com atividades didáticas. A rotina do ensino, o preparo de aulas bem como treinamento da postura frente as mais diversas situações encontradas na docência, serve como bases sólidas para aqueles que desejam seguir carreira acadêmica. (SOUSA JR et al.2009, p.2).

Assim o objetivo geral deste trabalho consiste em analisar contribuições do Programa Institucional de Monitoria para os licenciados em Química da Universidade Federal do Tocantins *campus* Araguaína. Tem por objetivos específicos: Investigar a importância do programa de monitoria para os alunos monitores e assistidos; analisar se o programa de monitoria alcança os objetivos esperados; verificar a demanda de interesse dos alunos assistidos pela monitoria e como os professores do colegiado de Química avaliam o PIM.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Formação Inicial de Professores

Ao ingressar na universidade em um curso de licenciatura o aluno tem conhecimento básico do profissional da docência. Segundo Pimenta (1999), quando os alunos chegam ao curso de formação inicial já têm saberes sobre o que é ser professor. Os saberes de sua experiência de alunos que foram de diferentes professores em toda sua vida escolar. Ainda segundo o autor o aluno tem a possibilidade de dizer quais forma os bons professores que explicavam melhor o conteúdo, ou quem não sabiam ensinar.

Ao tratar de formação inicial de professores é importante discutir sobre prática e ensino, estas habilidades são construídas ao decorrer da carreira profissional. Dantas(2014), ressalta que a formação inicial para a docência representa o período de preparação formal do graduando em que poderá adquirir competências e conhecimentos necessários ao desempenho da profissão. As universidades, juntamente com os programas de formação acadêmica visam capacitar esse profissional para o mercado de trabalho, onde o mesmo poderá encontrar-se em diferentes situações no futuro campo de atuação.

Relatos da literatura debatem constantemente a formação inicial de professores, dentro desse contexto buscam compreender o exercício docente junto a sua prática pedagógica, no qual requer uma reflexão mediante ao um novo meio tecnológico, por sua vez, o ensinar não está apenas no repassar do conteúdo em sala de aula, mas também na construção do conhecimento crítico do aluno.

A docência é uma atividade bem mais complexa porque envolve o conhecimento sobre a relação professor-aluno, sobre questões metodológicas, sobre planejamento (de aulas, de cursos), sobre a utilização de novas tecnologias no ensino, sobre avaliação. (DIAS 2012, p.2).

A formação inicial de professores oportuniza discutir vários pontos da docência como: a valorização cultural e social do professor, estruturas das escolas, o currículo, características dos alunos entre outros.

Nesse sentido, as instituições de ensino através dos programas de formação, visam esse objetivo de aproximar o licenciando da realidade do ensino e vivenciar a teoria e prática, contribuindo para uma melhor qualidade do ensino.

O aprendizado precisa ocorrer, a partir da experiência para ensinar os futuros professores a lidarem com situações inesperadas. Esses conhecimentos precisam ser construídos numa relação dialética entre formação teórica e a prática profissional, e entre a experiência nas salas de aula e a pesquisa universitária (SANTOS, MALDANER 2010, p.45).

Há outros questionamentos na formação inicial como o desenvolvimento das habilidades didáticas, questões metodológicas a importância da participação dos pais no ambiente escolar.

2.2. Contribuição do Estágio na Formação Inicial

O Estágio Supervisionado na instituição escolar é uma das experiências práticas mais relevantes na vida acadêmica, é uma oportunidade para o licenciando refletir sobre os saberes trabalhados enquanto professor em formação.

O Estágio Supervisionado é uma atividade acadêmica que deve assegurar integração entre teoria e prática em situação real de vida e trabalho, com vista à formação profissional e pessoal do discente. Portanto o estágio permite que o aluno conheça a realidade da profissão, estando em contato com o usuário e a troca de experiência com o profissional já formado. (SILVA, SILVA 2012, p.2).

Neste contexto, percebe-se a importância do estágio no qual o acadêmico tem uma experiência no contexto escolar, que pode contribuir para minimizar a insegurança de não corresponder às expectativas em desempenhar um bom trabalho em sala de aula. A expectativa em entrar na sala de aula, muitas vezes gera preocupações com respeito ao domínio em sala, o temor de não dominar o conteúdo que se presume necessário, ou qual método a ser utilizado para facilitar a aprendizagem dos alunos.

Por meio do Estágio Supervisionado, o aluno-estagiário não entra somente nas salas de aula. Entra, também, em seu futuro campo de atuação e é lá que terá seu primeiro contato com os alunos, com a realidade da sala de aula, com o sistema educacional e, ainda, com seus futuros colegas de profissão, em quem, algumas vezes, tomará como referências, boas ou não, para a sua prática pedagógica. (JANUARIO 2008, p.4)

Assim, o Estágio Supervisionado tem como objetivo auxiliar na formação docente bem como servir de local para que o licenciando realiza reflexões a partir da teoria trazida da universidade, a realidade encontrada na escola.

O Estágio Supervisionado deve permitir ao acadêmico ter uma visão mais ampla do sistema educacional, além de fazer acreditar que a educação ainda pode, sim, alcançar o melhor. Segundo Tardif (2011), a prática cotidiana da profissão não favorece apenas o desenvolvimento de certezas “experiências”, mas permite também uma avaliação dos outros saberes, através da sua retradução em função das condições limitadoras da experiência. Assim, na função de estagiários e futuros profissionais da educação, a oportunidade de conhecer e avaliar por outro ângulo o que acontece dentro de uma instituição que contribui significativamente pela formação de cidadãos.

2.3 Programa Institucional de Monitoria (PIM)

Durante a graduação observei alguns aspectos que me despertaram o interesse em investigar sobre o Programa Institucional de Monitoria (PIM). Assim, no presente trabalho delimita a investigação no referido programa, não desmerecendo a importância dos outros programas, mas também por questões de tempo e logística da pesquisa acadêmica.

Para Dantas (2014), a monitoria no ensino superior tem se caracterizado como incentivadora, especialmente, à formação de professores. A monitoria acadêmica tem se firmado nas intuições de ensino como uma atividade de preparação profissional e também um espaço onde o aluno coloca em prática suas habilidades didáticas e assim construindo um processo de ensino e aprendizado.

A Lei Federal¹ nº 5.540, 28 de novembro de 1968 em seu artigo 41 afirma que:

As universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina. **Parágrafo único** – As funções de monitor deverão

¹ Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-norma-pl.html>>

ser remuneradas e consideradas título para posterior inclusão em carreira do magistério superior. (BRASIL 1968).

Dessa forma, tem se avançado nos programas de formação à docência em especial no processo de formação inicial e um ponto de extrema importância onde permite ao docente ter uma visão ampla do sistema educacional. A universidade juntamente com os parâmetros de ensino, pesquisa e extensão oportuniza o acadêmico a discutir e vivenciar as diferentes realidades de ensino, e assim desenvolvendo autonomia para ensinar.

A Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) em 28 de Agosto de 2013, determina as normas para o funcionamento do Programa Institucional de Monitoria (PIM) da Universidade Federal do Tocantins. De acordo com Art.1º desta Resolução afirma que: O Programa Institucional de Monitoria (PIM)² da UFT contempla atividades de caráter didático-pedagógicas desenvolvidas pelos alunos e orientadas por professores, que contribuem para a formação acadêmica do estudante da Universidade.

O referido programa tem por objetivos: **I** melhorar os indicadores de ensino-aprendizagem no âmbito escolar; **II** - proporcionar condições de permanência e de sucesso dos alunos no processo ensino-aprendizagem; **III** - contribuir para o envolvimento dos alunos nas atividades de docência, de pesquisa e de extensão; **IV** - possibilitar a utilização do potencial do aluno assegurando-lhe uma formação profissional qualificada e sua plena inserção nas atividades acadêmicas da Universidade; **V** - intensificar e assegurar a cooperação entre professores e estudantes nas atividades básicas da Universidade; e **VI** - implementar ações do Projeto Pedagógico do Curso de graduação(PPC), do Plano Pedagógico Institucional (PPI) e Plano de Desenvolvimento Institucional PDI (UFT, 2013).

De acordo com a referida resolução o monitor exercerá suas atividades sob a orientação de professor, preferencialmente, em regime de dedicação exclusiva. Para ingressar no Programa de Monitoria o candidato deverá preencher os seguintes requisitos:

I - ser aluno regularmente matriculado na UFT; **II** - ter cursado com aproveitamento, no mínimo, 01 (um) período letivo; **III** - ter cursado a(s) disciplina(s) objeto(s) da monitoria ou sua(s) equivalente(s) e nela(s) obtido média igual ou superior a 7,0 (sete) e não ter coeficiente de rendimento geral inferior a 5,0 (cinco); **IV** - ser aprovado no Processo Seletivo para Monitoria; **V** - ter disponibilidade de tempo para exercer a monitoria, apresentando, assinada, a Declaração de Disponibilidade de Tempo; **VI** - não ter sido monitor por um período maior que 2 (dois) anos; e **VII** - não possuir pendências em relação ao Programa de Monitoria nos semestres anteriores.(UFT,2013).

² Disponível em:<<http://www.site.uft.edu.br/prograd/dpee/pim-programa-institucional-de-monitoria.html>>

E perceptível observar que o programa de monitoria visa uma melhoria na formação que oportuniza o docente unir a prática com a teoria, além da convivência e das atividades desenvolvidas com professor orientador, configura em um melhor desempenho para desenvolver o exercício à docência.

A monitoria é também um momento de reflexão sobre a prática, sobre o nosso fazer. Ela proporciona a interação em diversas funções como: estudos e participações nos programas da disciplina, aprendizagem interdisciplinar em outras áreas de conhecimentos e esclarecimentos de conteúdos, metodologias, avaliações no processo de troca e problemas que surgem na relação professor e estudante, entre outras coisas. (AMORIM et al. (2012, p.37)

Nesse sentido o papel da monitoria para formação de professores busca questionar os saberes, competências bem como os recursos utilizados para a relação entre quem ensina e aprende. Fator que é de fundamental importância para os alunos assistidos, pois mediante as dificuldades de aprendizagem vivenciadas em algumas disciplinas é perceptível a contribuição do referido programa para sua formação. Para Matoso (2013), as atividades de monitoria, como uma ação extra-classe, buscam resgatar as dificuldades ocorridas em sala de aula e propor medidas capazes de amenizá-las.

No entanto compreende que o monitor não está apto a resolver todas as questões e dúvidas trazidas pelos alunos assistidos, visto que o mesmo se encontra em um processo de formação, mas é um sujeito que tem capacidade de frente as dúvidas buscar mecanismos para solucioná-las para isso conte com o auxílio do professor da disciplina. Tais fatos, mostram a integração e troca intensa que ocorrem entre os sujeitos envolvidos no PIM.

[...] uma vez que o monitor não precisa ter habilidades superiores às dos colegas, apenas um domínio maior sobre uma pequena parte do conhecimento, ou, então, que ambos, colega e monitor, possuem habilidades equivalentes e, nesse caso, trabalham conjuntamente para um aprofundamento do estudo. (NATÁRIO; SANTOS2010, p.356)

No momento em que o aluno assistido começa a questionar as dificuldades de compreender determinados conteúdos, a monitoria é uma ferramenta de apoio e também um espaço de discussão que permite que os alunos reflitam sobre razões que ocasionam essas dificuldades, e aproveite essa oportunidade para melhorar seu desempenho acadêmico.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB-Nº 9.394/96):

Os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos. (BRASIL, 1996, art.84)

Assim, as atividades de monitoria envolvem múltiplos sujeitos e permitem muitas situações de ensino-aprendizagem e por meio do presente estudo pretende-se conhecer mais de suas particularidades no curso de Licenciatura em Química da UFT *campus* Araguaína. Dessa forma a monitoria, visa a contribuir de maneira significativa na formação inicial dos seus participantes e assim pretende-se ampliar olhares acerca desse programa com o objetivo de identificar fatores que possam melhorar a sua atuação quanto programa institucional.

3. METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida, na Universidade Federal do Tocantins campus Araguaína no primeiro semestre de 2015, a partir de um estudo exploratório (MALHEIROS, 2011), com sujeitos envolvidos no Programa Institucional de Monitoria.

Primeiramente realizou-se um levantamento bibliográfico sobre a importância do PIM para o ensino e aprendizado dos alunos da graduação. Para isso utilizou-se artigos científicos, teses e dissertações que foram acessadas através de instrumentos via *Web Sites de Busca* por meio de palavras-chaves, mas de maneira criteriosa para selecionar documentos científicos e acadêmicos. Nesse momento foi definido o referencial teórico do trabalho.

A coleta de dados foi feita através de três questionários semiestruturados para contemplar os três sujeitos envolvidos na pesquisa: alunos monitores, alunos assistidos e professores do curso de licenciatura em Química. A decisão por esse tipo de questionário vem de uma necessidade de obter informações precisas de modo a evitar dúvidas e facilitar a tabulação dos dados.

Segundo Boni e Quaresma (2005), esse modelo é muito utilizado quando se deseja delimitar o volume das informações, obtendo assim um direcionamento maior para o tema, intervindo a fim de que os objetivos sejam alcançados e também oportunizar ao entrevistado discorrer a respeito de alguns pontos.

Os questionários foram elaborados utilizando uma ferramenta digital denominada *Google Docs*.³ Essa escolha foi motivada pela facilidade de construção e envio para os sujeitos investigados e também pela acessibilidade, uma vez que eles podem ser acessados inclusive pelos dispositivos móveis. A utilização dessa ferramenta auxilia na tabulação dos dados por gerar planilhas com as respostas através de gráficos ou de maneira descritiva.

³ Disponível em :< <https://www.google.com/docs/about/>>

Elaborou-se três questionários de acordo com a intencionalidade da pesquisa para cada sujeito, a saber: alunos-assistidos, alunos-monitores e professores. Esses questionários foram enviados por e-mail e redes sociais e aguardou-se durante 30 dias para o fechamento da coleta.

O questionário destinado aos alunos-monitores (Apêndice A) é formado por nove questões com objetivo de investigar a importância do PIM para a sua formação acadêmica. Já o questionário para os alunos assistidos (Apêndice B) objetivou a investigação acerca da importância do programa de monitoria para o aprendizado dos mesmos através de doze perguntas. Aos docentes do colegiado (Apêndice C) do curso de Química foi aplicado um questionário, com onze questões, com objetivo de avaliar o programa de monitoria do curso de Química.

Por fim, os dados foram tabulados e categorizados com o objetivo de realizar o levantamento de informações constroem o perfil do PIM da UFT Campus Araguaína.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Programa Institucional de Monitoria (PIM) é uma ferramenta de apoio pedagógico ao discente durante formação inicial da graduação. É importante ressaltar os aspectos do PIM, que contribui para a formação acadêmica que é discutida a seguir como resultados de uma pesquisa realizada na UFT, *campus* Araguaína com os professores do curso de Química, alunos monitores e alunos assistidos.

4.1 Avaliação do PIM pelos Professores do Curso de Química

Dos questionários enviados aos professores do colegiado de Químicas cinco responderam, sendo dois do sexo feminino e três do sexo masculino. Quando questionados se durante a graduação eles exerceram a função de monitores 80% responderam que não e 20% que sim. Sabendo-se da importância do referido programa para a formação docente e ensino e aprendizagem, é válido ressaltar que os docentes do colegiado de avaliam o PIM, 40% responderam excelente e 60% bom.

Os professores de Química apresentaram posicionamento bem semelhante quanto à relevância do PIM para a formação docente como ressalta o professor A.

“É um programa que permite aos alunos através da docência e da pesquisa, participar em diversas funções relativas ao planejamento, organização e acompanhamento das atividades desenvolvidas em sala de aula como também em atividades em laboratório.” (Professor A).

Considera-se que o PIM, para a formação acadêmica, vai além da função de monitor, cujo objetivo de unir a prática a teoria, permitindo assim o acadêmico participar das atividades relacionada à docência e também institucional. Segundo Dantas (2014), as atividades de monitoria que ocorrem mediante a relação teoria e prática necessitam configurar-se em trabalhos acadêmicos estimuladores de múltiplos saberes inerentes aos componentes curriculares, contribuindo para a formação crítica na graduação.

A maioria das vezes, o monitor é visto, pelos professores sob outra perspectiva como relata a fala do professor B.

“O programa vai variar com o professor orientador. Uns podem dar a sorte de pegar um professor excelente que estabeleça possibilidades de protagonismo docente. Em outros casos o estudante monitor pode ser um simples “acompanhador” das aulas preenchendo diários e atividades burocráticas. A possibilidade de pesquisar da área da monitoria é algo bacana, o que confere aspectos positivos.” (Professor B).

Nesse sentido é possível observar que falhas acontecem no programa que precisa melhorar, para que assim suceda uma melhor formação acadêmica. Reconhecendo a devida importância da monitoria dentro de um contexto que permite uma relação entre quem ensina e quem aprende. Para Silva, Belo (2012), o programa de monitoria acadêmica funciona como uma atividade de iniciação à docência. No entanto, apesar de ter se tornado uma prática comum no ensino universitário, ainda precisa ser aprimorada para atender ao objetivo de preparar acadêmicos para a docência.

Já o professor C, acredita que este “É um programa indispensável ao curso”. Apesar de ter pouco estímulo aos monitores a maioria deles trabalha como voluntários.”

Nota-se que a monitoria, é um passo que consiste em ampliar os conhecimentos de todos os envolvidos no referido programa. Questionando-se os docentes sobre o processo de seleção de monitores do PIM, 80% responderam que o mesmo é eficiente mas no entanto os candidatos deveriam fazer uma avaliação escrita sobre o assunto da disciplina, 20% disseram que não. Portanto é perceptível a importância das atividades de monitoria que consiste, em contribuir para um melhor desempenho dos alunos em algumas disciplinas do curso de Química e também por ser uma ferramenta de apoio pedagógico durante a graduação.

Também, foi questionado aos docentes se durante as aulas ministradas os mesmos observavam a eficiência do programa na evolução dos alunos assistidos, 80% dos entrevistados responderam que sim e 20% que não. Assim podemos observar a relevância do programa no processo de formação do aluno em seu processo de ensino e aprendizagem.

As deficiências de aprendizagem no ensino de Química são acarretadas por diversos fatores, oriundos de conteúdo muitas vezes extenso, que requer do estudante definição de conceitos químicos, para melhor compreensão da disciplina. Mediante a essas dificuldades encontradas por parte de alguns alunos, para não o entendimento de algumas disciplinas do curso, foi questionado aos professores sobre essas deficiências de aprendizagem, para os professores são provenientes de diversos fatores como mostra a figura abaixo.

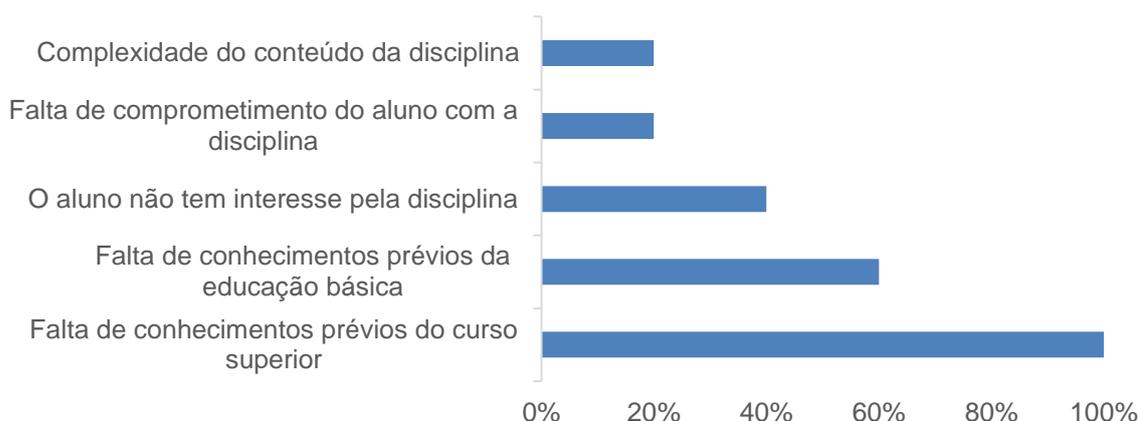


Figura 1: Deficiências de aprendizagem

O Programa Institucional de Monitoria (PIM), acontece com a supervisão do professor orientador da disciplina, com objetivo de contribuir para formação acadêmica, esclarecendo dúvidas não somente do monitor mas dos demais alunos. Ao apresentar um questionamento sobre as contribuições do PIM os comentários abaixo relata a posição de dois professores.

“Oportunidade para os estudantes compreender com maior facilidade o assunto abordado, além disso, essa atividade busca estimular no aluno monitor o senso de responsabilidade, de cooperação, a satisfação em ampliar conhecimentos e o empenho nas atividades acadêmicas.”
(Professor D).

“Proporciona um ambiente de estudo complementar a sala de aula. Geralmente, o monitor conhece melhor as dificuldades dos alunos.”
(Professor E).

Dessa forma, é possível afirmar que a monitoria é de suma importância para a formação dos discentes na Universidade. Uma vez que a mesma, complementar as aulas dirigidas pelo docente.

4.2 Avaliação do PIM pelos alunos Monitores

Percebe-se a importância na realização de atividades que auxiliem os alunos no processo de formação docente, o que permite que os estudantes vivenciem experiências proporcionadas pelas universidades para que estes venham a desenvolver, uma formação mais adequada diante das exigências do seu futuro campo de atuação. Assim, a monitoria deve ser cada vez mais estimulada nas Instituições de Ensino Superior, de maneira que possa ser experimentada e vivenciada como uma estratégia mais prática na graduação. Foram entrevistados nove alunos monitores do curso de Química, onde investigava-se quantas vezes o mesmo foi monitor. A figura abaixo mostra o percentual e a quantidade de vezes em que os discente exerceu a função de monitor.

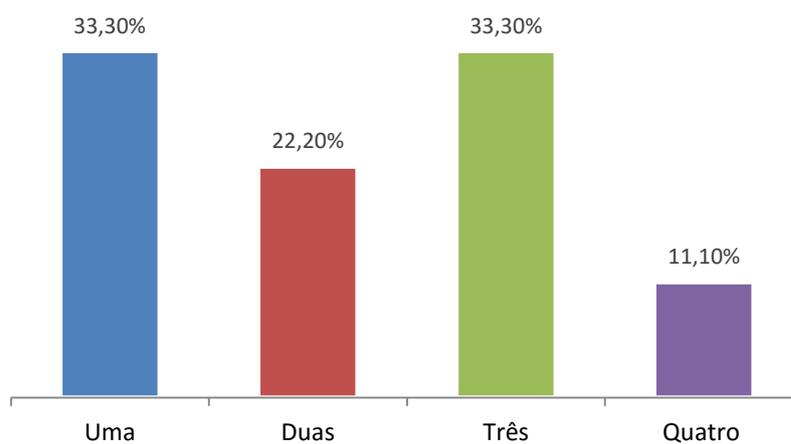


Figura 2: Quantas vezes você foi monitor?

No mesmo questionamento, aferiu-se quais as disciplinas o acadêmico desempenhou o papel de monitor. As disciplinas que se destacaram foram: compostos orgânicos, reações e sínteses orgânicas, cálculo diferencial de várias variáveis e físico-químicas dos gases, onde as mesmas tem maior número de seleção ofertadas. O fator que pode contribuir para essa demanda de ofertas de monitoria se dá por as disciplinas apresentarem cálculos, fórmulas, estruturas químicas, que requer do aluno conhecimentos prévios de conteúdos como cálculos matemáticos e estruturas químicas.

Quando questionado sobre motivo pelo qual decidiu ser monitor, os entrevistados se viram motivados a trabalhar como monitores pela facilidade de entender o conteúdo da disciplina. É válido ressaltar a importância de ter essa afinidade com o conteúdo da disciplina, mas isso não é suficiente para o processo de ensino e aprendizagem, é também necessário que o mesmo consiga repassar aos demais alunos que vão aos encontros.

Nesse sentido podemos observar que são diversos fatores que precisam ser trabalhados para que aconteça o processo de ensino-aprendizagem como: ter uma boa relação com o professor orientador conforme mostra a figura três. Para os entrevistados o PIM é um espaço, onde o aluno tem oportunidade de exercer a docência durante a graduação.

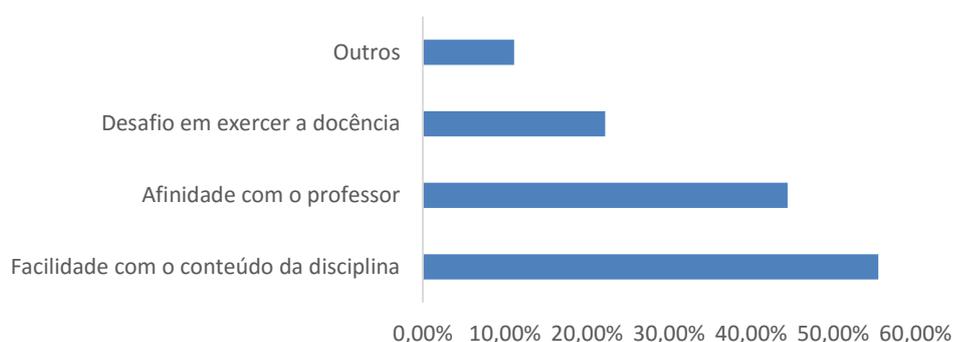


Figura 3: Por que você decidiu ser monitor?

Observa-se que é um excelente programa para a formação acadêmica, que oportuniza o aluno trabalhar o conteúdo com uma linguagem menos formal, assim permitindo o mesmo distinguir as deficiências de aprendizagem dos demais alunos que frequentam encontros de monitoria.

De acordo com a fala do aluno A:

“Por que a monitoria possibilita aos monitores uma forma desafiadora de lidar com o ensino, identificando quais meios deverão usar para que as informações sejam apreendidas de forma mais fácil pelos outros alunos. Além disso, a linguagem entre aluno e aluno/monitor facilita a compreensão. Dessa forma o monitor se identifica e apreende conceitos de ensino para suas futuras aulas e os alunos que o buscam para tirarem dúvidas aprendem através de uma revisão com uma pessoa que tem a mesma linguagem que ele.”

É importante ressaltar as contribuições do PIM para o desenvolvimento das habilidades didáticas do aluno. Para Matoso (2013), o exercício da monitoria contribui, não somente para uma boa formação acadêmica, mais para formar futuramente profissionais preparados e qualificados para atuar em situações sociais mais complexas.

Percebe-se, desse modo, a importância do referido programa nas Instituições de Ensino Superior, que contribuem significativamente para a formação acadêmica. Nesse sentido, os alunos monitores ao serem questionados sobre avaliação do PIM, dentro da universidade, sendo que o mesmo é um espaço de ensino-aprendizagem durante a graduação.

Podemos observar através da figura abaixo que é um excelente programa para a formação acadêmica dos alunos.

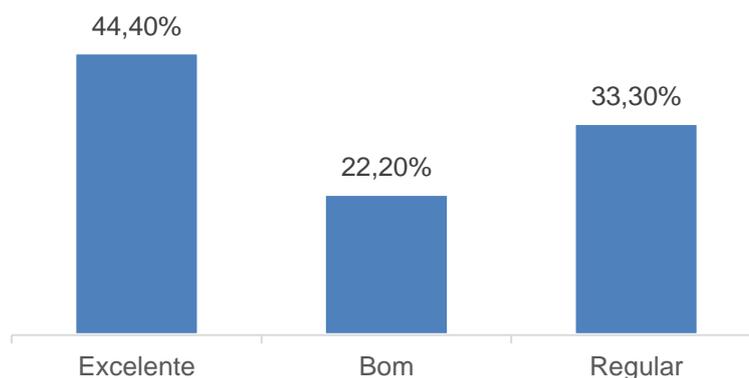


Figura 4: Como você avalia o PIM?

É perceptível que as atividades de monitoria, colocam o licenciando no exercício da docência e assim propicia situação de integralização destes à formação teórica e prática.

Para Dantas (2014), outro aspecto que fragiliza o trabalho docente universitário, é o modelo conservador/tecnicista ainda presente em parte dos professores do ensino superior. Alguns se utilizam de práticas reprodutivistas, dificultando a aprendizagem significativa e uma boa relação em sala de aula. Podemos observar pela fala do aluno B, que muitos alunos têm dificuldade em

compreender a forma como o professor trabalha com conteúdo da disciplina, isso compromete a aprendizagem dos mesmos.

“A associação de um bom método de ensino, reflete na importância de monitores, na maioria dos casos, alunos tem dificuldade em entender a linguagem do docente, desta forma recorrem ao monitor, este programa é fundamental dentro de qualquer instituição de ensino, porém ainda tem muito a crescer e nós como monitores somos exigidos além do que é indicado, já que não compete a nós o ato de ensinar. Mas tirar dúvidas.”
(Aluno B)

Dentre essas informações coletadas foi questionado ao monitor sobre o interesse dos alunos assistidos pela a monitoria 77% responderam que sim há interesse e 22% que não. E quando interrogado a respeito dos fatores poderiam contribuir para o interesse dos alunos assistidos pela monitoria, a maior parte dos entrevistados respondeu que existe: boa relação com aluno monitor, há didática do monitor, o planejamento de estudos para a monitoria e força de vontade dos alunos assistidos. Ainda de acordo com os entrevistados muitos alunos recorrem à monitoria no período de provas, isso não funciona, pois deixar para estudar próximo das avaliações, devido os conteúdos serem extenso. Diante disso o aluno não consegue absorver e entender conceitos básicos para melhor e aprendido.

Conhecendo a importância dos programas de formação inicial, e as contribuições para aprendizagem e desenvolvimento das habilidades didáticas do aluno, durante a graduação. Quando perguntado ao discente-monitor se a monitoria capacita o mesmo, observar os desafios de exercer a docência como: as deficiências de aprendizagem de alguns alunos, construir uma boa didática para melhor entendimento dos acadêmicos, ter boa relação com os alunos monitorados, podemos observar dos entrevistados 88% responderam que sim e 11% que não.

Para o processo de ensino e aprendizado e necessário que tenha uma boa relação, professor orientador e monitor. Dantas (2014), relação monitor e professor-orientador, o diálogo deve ser aberto. Isso tende a enriquecer o trabalho de preparação da disciplina.

Podemos observar na figura cinco que a maioria dos alunos monitores construiu esse bom relacionamento com o docente da disciplina, ainda de acordo

com os entrevistados o professor, sempre estava disponível para tirar dúvidas em relação aos conteúdos ministrados da disciplina.

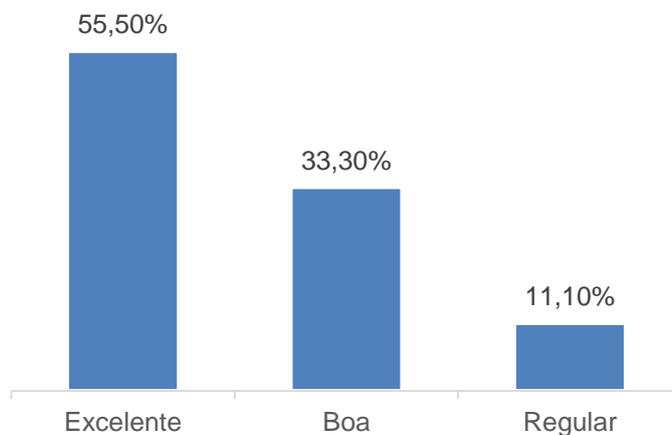


Figura 5: Relação com o professor da disciplina?

4.3 Alunos Assistidos pela Monitoria

Foram coletados dezenove questionários dos alunos assistidos sendo que 47% do sexo masculino e 52% do sexo feminino, consistem que os mesmos se encontram em faixa etária de 10% idade até 20 anos e 89% de 21 a 30 anos. Esses sujeitos questionados foram disponibilizados, todos os períodos da graduação em licenciatura em Química, mas alguns não favoreceram nenhum aluno pertencente como mostra a figura abaixo.

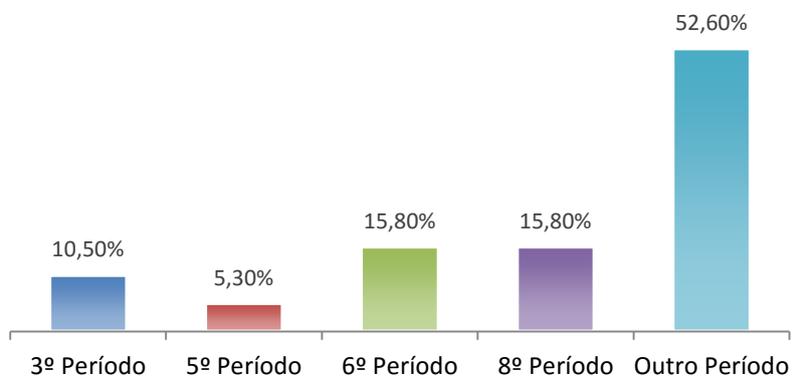


Figura 6: Qual período você está cursando?

Ao ingressar na universidade o aluno precisa estar atentos às informações disponíveis de seus interesses. Assim foi perguntado aos alunos assistidos como teve conhecimento da existência do Programa Institucional de Monitoria (PIM) dentro da universidade; 68% responderam que foi através dos professores, 10% por alunos monitores, 5% no site da UFT e 15% por outras informações.

Sabendo da importância do programa de monitoria em algumas disciplinas do curso de Química, foi questionado aos alunos como e a relação com o monitor da disciplina 42% dos entrevistados responderam excelente, 52% boa e 5% regular. Assim, conclui-se que a monitoria é um espaço onde a relação interpessoal monitor aluno assistido pode contribuir situações de aprendizagem.

Mediante a construção de uma boa relação entre aluno monitor e alunos assistidos consiste ressaltar as contribuições do referido para a aprendizagem dos alunos. De acordo com a figura sete, é possível observar que a monitoria é excelente para o aprendizado dos entrevistados, além ser um apoio pedagógico para aqueles alunos com deficiências de aprendizado.

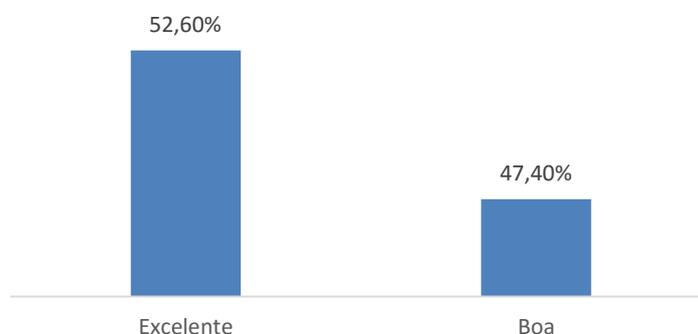


Figura 7: Contribuição do monitor para o aprendizado?

Perante as deficiências de aprendizado alguns alunos não conseguem construir uma afinidade com o professor da disciplina, mediante a esse questionamento é válido ressaltar a fala do aluno C em relação ao monitor.

“Através dele pude encerrar a disciplina por um novo ângulo, onde a metodologia de ensino do professor não muito afetou em meus resultados. Pois a linguagem que ele utilizam é de melhor entendimento.”

Através da monitoria, muitos alunos conseguem sanar suas dúvidas devido o monitor ter uma afinidade com os alunos, ou conseguir repassar o conteúdo com

mais facilidade e também por ter experiências com o estilo de provas do professor que facilita o entendimento. Segundo Carvalho, Bruno e Abranches (2010), a relação monitor-monitorado tende a ocorrer em um contexto de amizade, de troca, de forma afetiva. Esta relação é menos formal do que a que ocorre entre professor e aluno.

Muitos alunos têm dificuldades de aprendizagem no ensino de Química. Segundo Souza, Leite (2015), o processo de ensino e aprendizagem é, em geral, permeado de dificuldades e, no ensino de Química, não é diferente, muitos são os entraves para a construção do conhecimento devido a necessidade de abstração de conceitos químicos. Mediante as deficiências de aprendizagem, foram questionados aos alunos quais disciplinas do curso de Química que eles foram assistido pela monitoria. Dentre das opções expostas poderiam escolher mais de uma alternativa como resposta, conforme mostra a figura oito, observa-se que algumas disciplinas como cálculo diferencial de uma variável conhecida também com cálculo um.

Dos dezenove alunos entrevistados 47 % responderam que foram assistidos pela monitoria, e importante ressaltar que a referida disciplina requer do aluno conhecimentos básicos de matemática, que é um fator que contribui para deficiências de aprendizado de alguns alunos. A figura nove exibe, o porquê dos alunos entrevistados recorrem a monitoria, além de ser um espaço de apoio pedagógico onde o mesmo tem a oportunidade de esclarecer dúvidas de um conteúdo que o mesmo não tem afinidade.

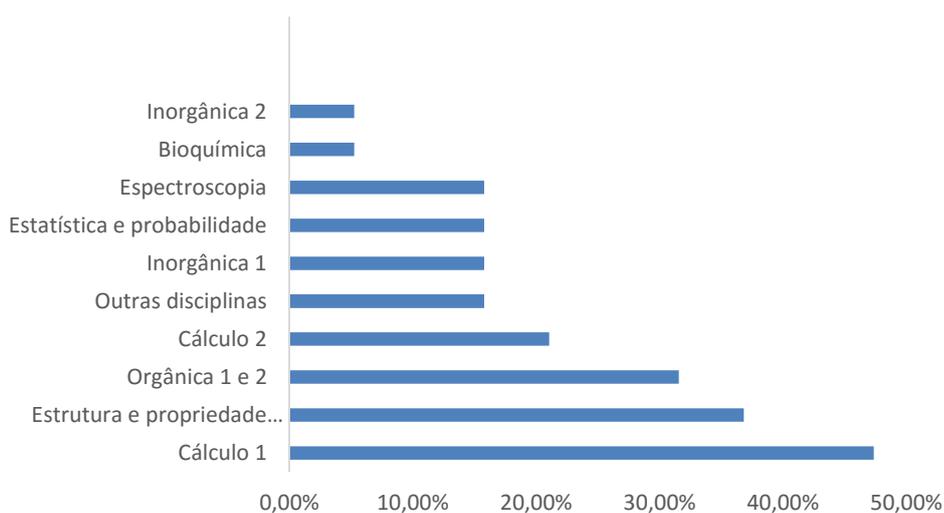


Figura 8: Quais as principais disciplinas que você foi assistido pela monitoria?

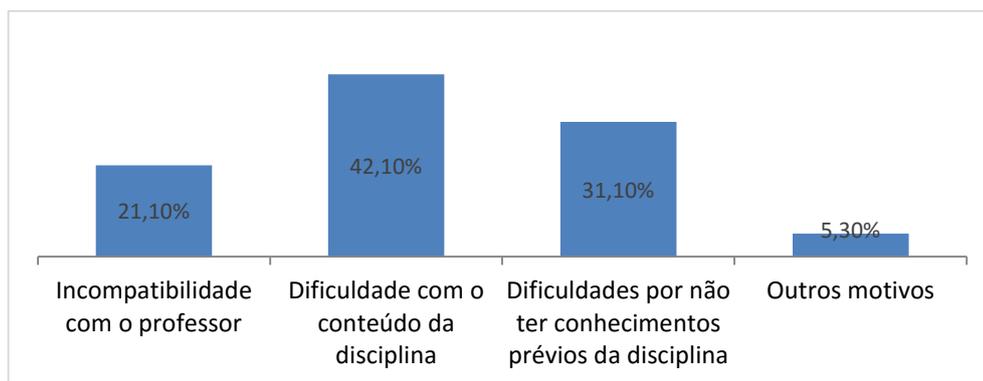


Figura 9: Motivos pelo qual procurou a monitoria?

Nesse contexto de ensino e aprendizagem, é importante ressaltar que monitor se encontra no processo de formação como os demais alunos, é necessário que o mesmo tenha um acompanhamento do professor orientador para auxiliar nas atividades de monitoria. Segundo Carvalho, Bruno e Abranches (2010), o professor que tem sob sua orientação um monitor deve contribuir para que ele desenvolva seu potencial docente através de um plano de atividades bem planejado e elaborado.

No decorrer da pesquisa foram questionados aos alunos caso o monitor não consiga sanar suas dúvidas quais os recursos que os mesmos procuravam para melhor entendimento do conteúdo da disciplina; 68% dos entrevistados responderam que foi com ajuda de colegas, 15% auxílio do professor, 10% conversando com o monitor e 5% outros.

Percebe-se a importância de uma relação efetiva entre professor e aluno, esse processo faz toda a diferença não somente para a aprendizagem, mas para uma ação coletiva na melhoria do ensino.

Quando questionado os alunos assistidos, como o monitor poderia auxiliar no caso onde existe um distanciamento em relação professor-aluno. Os alunos consideram que monitor pode auxiliar, relatando ao professor da disciplina as deficiências de aprendizado dos monitorados como relata a fala do aluno B “Conversando com os alunos as possíveis dificuldades e repassando ao professor para que ele possa desenvolver uma nova didática em aula.” De acordo com aluno

C o monitor poderia, “conversar com o professor sobre isso. Muitos alunos não sentem que o professor dê abertura para auxiliar na matéria fora da sala de aula.”

Diante desse estudo, verifica-se a importância do PIM para os sujeitos envolvidos e pretende-se em futuros trabalhos analisar os dados que não foram contemplados nesse momento, bem como continuar a investigação a respeito desse tema que tanto contribui para a formação docente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se no presente trabalho a importância do Programa Institucional de Monitoria o (PIM) da UFT *campus* Araguaína, é possível perceber quanto esse programa influencia na vida acadêmica desses licenciandos e proporciona situações de ensino-aprendizagem que permite que eles desenvolvam habilidades necessárias para o exercício da docência. Os alunos-monitores tem a oportunidade de exercer a docência ainda no ambiente universitário tendo como desafio de criar estratégias para que as dúvidas dos alunos-assistidos sejam sanadas e para isso contam com o apoio dos professores.

Os alunos-assistidos têm a possibilidade de amenizar suas dificuldades através dos encontros com o monitor que devido à posição de aluno apresenta características que o tornam mais próximos, como, por exemplo, a linguagem. Os professores das disciplinas podem, através de trocas com o monitor, ter acesso aos conteúdos curriculares que os alunos sentem mais dificuldades e assim ter a oportunidade de criar estratégias didáticas que torne o processo de ensino-aprendizagem mais eficiente.

Nessa relação, todos os sujeitos envolvidos tem benefício desenvolvendo habilidades e competências que permitirão uma atitude cada vez mais pró-ativa dentro do ambiente universitário. Acredita-se que estudos investigativos sobre o PIM na UFT *campus* Araguaína irá colaborar para que o programa seja cada vez mais abrangente e efetivo.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMORIM, R.M. et al. **O papel da monitoria para a formação de professores: cenários, itinerários e possibilidades no contexto atual.** UFPE,2012.
- BRASIL, LDB. Lei 9394/96 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.**
- BRASIL, **Senado Federal.** Lei Federal N.º 5.540, de 28 de novembro de 1968.
- BONI, V; QUARESMA, S.J, **Aprendendo a Entrevistar: como fazer entrevistas em ciências sociais.** Vol. 2, Nº1. Revista dos pós-graduandos em sociologia política da UFSC.
- BARBOSA, M.G; AZEVEDO, M.E.O; OLIVEIRA, M.C.A. **Contribuições da monitoria acadêmica para o processo de formação inicial docente de licenciandas do curso de ciências biológicas da FACEDI/UECE.** 2014.
- CARVALHO, A.P.V; BRUNO, R.X; ABRANCHES, M.A. **Monitoria como agente motivador do processo ensino-aprendizagem.** Muriaé, 2010.
- DANTAS, O. M. **Monitoria fonte de saberes à docência superior.** (p. 567-589) Brasília, 2014.
- DIAS, A. M. I. **Ser professor(a) universitário(a): monitoria, política e programas institucionais de formação docente.** FACED/ UFC, Campinas 2012.
- JANUÁRIO, G. **O Estágio Supervisionado e suas Contribuições para a Prática Pedagógica do Professor.** UNG, 2008.
- LIBÂNIO, J.C; PIMENTA, S.G. **Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança.** (p.239-277),1999.
- MALHEIROS, B.T. **Metodologia da Pesquisa em Educação.** Rio de Janeiro: LTC, 2011.
- MATOSO, L. M. L. **A importância da monitoria na formação do monitor: um relato de experiência.** Mossoró, 2013.
- NATÁRIO, E.G; SANTOSA.A.A. **Programa de monitores para o ensino superior.** (p. 355-364) Campinas 2010.
- PIMENTA. S. G. **Formação de professores: Saberes e identidade da docência.** In: PIMENTA, S.G. (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** (p.20) São Paulo: Cortez, 1999.
- SANTOS, A.O.et al. **Dificuldades e motivações de aprendizagem em Química de alunos do ensino médio investigadas em ações do (PIBID/UFS/Química).** 2013.
- SANTOS, W. L. P.; MALDANER, O. A. (Org.). **Ensino de Química em foco.** Ijuí (RS): Unijui, 2010

SILVA, C.B; LACERDA, A.M. **Monitoria na disciplina investigação em psicologia I: um relato de experiência.** 2015.

SILVA, R.N; BELO, M.L. **Experiências e reflexões de monitoria: contribuição ao ensino-aprendizagem.** Arapiraca,2012.

SILVA, F. S; SILVA, P.F. **A prática do estágio supervisionado II e II na biblioteca do serviço nacional de aprendizagem comercial do Ceará SENAC-CE.**2012.

SOUZA, J.I.R; LEITE, Q.S.S; LEITE, B.S. **Avaliação das dificuldades dos ingressos no curso de licenciatura em Química no sertão pernambucano.** (p.135-160) 2015.

SOUSA, Jr.et al. **Importância do monitor no ensino de química orgânica na busca da formação do profissional das ciências agrárias.** UFPB. 2009.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 12ª edição. Petrópolis, RJ. Vozes, 2011.

UFT. **Resolução nº 15, de 28 de agosto de 2013. Dispõe sobre normas para o funcionamento do Programa Institucional de Monitoria (PIM) na Universidade Federal do Tocantins.**¹ Disponível em: <<http://www.site.uft.edu.br/prograd/dpee/pim-programa-institucional-de-monitoria.html>>

VERAS, R.S; FERREIRA, S.P.A. **A afetividade na relação professor-aluno e suas implicações na aprendizagem, em contexto universitário.** (p. 219-235) Curitiba 2010.

APÊNDICE A: Avaliação do PIM- Docentes

13/10/2015

Avaliação do PIM - Docentes

[Editar este formulário](#)

Avaliação do PIM - Docentes

PIM no olhar dos docentes de Licenciatura em Química - UFT-Araguaína

***Obrigatório**

Sexo *

- Feminino
 Masculino
 Outro

Na época da sua graduação, você foi monitor de alguma disciplina? *

- Sim
 Não

Como você avalia o Programa Institucional de Monitoria (PIM) ? *

- Excelente
 Bom
 Regular
 Deficiente

Justifique suas escolha anterior. *

Você considera o processo de seleção de monitores eficiente? *

- Sim
 Não

Justifique sua resposta. *

O PIM é uma ferramenta pedagógica dentro do Ensino Superior. Durante suas aulas, você consegue observar a eficiência dessa ferramenta na evolução dos alunos assistidos? *

- Sim
 Não

No seu ponto de vista, as deficiências de aprendizagem na sua disciplina são provenientes de *

- Falta de interesse do aluno
 Falta de comprometimento com a disciplina

https://docs.google.com/a/mail.uft.edu.br/forms/d/1F60J5bqmzgLNP0KmdzKxLxnVaE-s5nB4MbmUc_k/viewform

1/2

- Complexidade da disciplina
- Falta de conhecimentos prévios do curso superior
- Falta de conhecimentos prévios da educação básica

Quanto a orientação dos seus monitores, cite pelo menos duas orientações que você considera indispensável para a eficácia da monitoria. *

A monitoria na graduação é um momento de conquistar novos espaços no contexto educacional. Você como professor, considera que há interesses por partes dos alunos para exercer essa prática? *

- Sim
- Não

Cite pelo menos duas contribuições do PIM. *

Cite pelo menos duas deficiências do PIM. *

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

APÊNDICE B: Avaliação do PIM- Alunos Monitores

03/02/2016

Avaliação do PIM - Alunos Monitores

Avaliação do PIM - Alunos Monitores

Este questionário tem por finalidade descrever a importância do programa de Monitoria no processo de ensino e aprendizado para o curso de licenciatura em Química do Campus de Araguaína.

***Obrigatório**

Quantas vezes você foi monitor durante a graduação? *

- 1
 2
 3
 4 ou mais

Em qual(is) disciplina(s)? *

Por que você decidiu se tornar monitor? *

- Facilidade com o conteúdo da disciplina
 Afinidade com o professor
 Desafio em exercer a docência
 Outro:

Como você avalia o programa de monitoria dentro da universidade sendo um espaço de ensino-aprendizagem durante a graduação? *

- Excelente
 Bom
 Regular
 Deficiente

justifique a sua resposta *

Você como monitor observa interesse por parte dos alunos assistidos nas aulas de monitoria? *

- Sim
 Não

Cite pelo menos duas contribuições da monitoria para sua formação. *

file:///C:/Users/Alderina/Desktop/Avallia%C3%A7%C3%A3o%20do%20PIM%20-%20Alunos%20Monitores.html

1/2

Na sua visão como futuro profissional da educação, o programa de monitoria contribui para o desenvolvimento das habilidades didáticas *

- Gestão da sala de aula
- Domínio do conteúdo
- Metodologia de Ensino
- Relação professor-aluno
- Outro:

O programa de monitoria capacita o monitor para perceber e enfrentar os desafios da docência? *

- Sim
- Não

A respeito da sua relação com o professor da disciplina *

- Foi excelente
- Foi boa
- Foi regular
- Foi deficiente

Justifique sua resposta anterior *

Cite, pelo menos dois fatores que podem contribuir para o aumento do interesse dos alunos assistidos pela monitoria *

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Powered by

Este formulário foi criado em Universidade Federal do Tocantins.
[Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Termos Adicionais](#)

APÊNDICE C: Avaliação do PIM- Alunos Assistidos

13/10/2015

Avaliação do PIM- Alunos Assistidos

[Editar este formulário](#)

Avaliação do PIM- Alunos Assistidos

Este questionário tem por finalidade descrever a importância do programa de Monitoria no processo de ensino e aprendizado para o curso de licenciatura em Química do Campus de Araguaína.

***Obrigatório**

Sexo *

- Masculino
- Femenino
- Outro

Idade *

- ate 20
- de 21 a 30
- de 31 a 40

Qual o período você esta cursando? *

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- Outro

Como você teve conhecimento da existência do Programa Institucional de Monitoria na universidade *

- Professores
- Monitores
- Site da UFT
- Cartazes nos murais da UFT
- Outros

Quais as disciplinas que você foi assistido pela monitoria *

- Orgânica 1
- Orgânica 2
- Inorgânica 1

<https://docs.google.com/a/mail.uft.edu.br/forms/d/187-BjDGAWCJJrXFngtREALuJapz-tC4SStqFF4hSbw/viewform>

1/3

- Inorgânica 2
 Bioquímica
 Espectroscopia
 Cálculo 1
 Cálculo 2
 Analítica Qualitativa
 Analítica Quantitativa
 Estatística e Probabilidade
 Estrutura e Propriedade da Matéria
 Outro:

Por que você procurou as aulas de monitoria? *

- Incompatibilidade com o professor
 Dificuldades do conteúdo da disciplina
 Dificuldades por não ter conhecimentos prévios para acompanhar a disciplina
 Outro:

Sua relação com o monitor é: *

- Excelente
 Boa
 Regular
 Ruim

A contribuição do monitor para o seu aprendizado é: *

- excelente
 boa
 regular
 ruim

Justifique o item anterior *

Caso o monitor não consiga sanar suas dúvidas, quais os recursos você recorre? *

- Ajuda dos colegas
 Auxílio do Professor
 Conversa com o monitor a respeito
 Outro:

Como o monitor pode auxiliar, em caso onde existe um distanciamento na relação entre professor - aluno? *

13/10/2015

Avaliação do PIM- Alunos Assistidos

A monitoria contribui para a aprendizagem devido aos seguinte(s) fator(es) *

- Esclarecimentos feito pelo monitor
- Linguagem do monitor
- Colegas da monitoria
- Metodologia do monitor
- Outro:

Cite pelo menos dois fatores que melhorariam as aulas de monitoria *

Enviar

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Powered by

Este formulário foi criado em Universidade Federal do Tocantins.
[Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Termos Adicionais](#)

